

A Cultura portuguesa em Rio Pardo, Rio Grande do Sul: referência para construção da imagem turística da cidade

The Portuguese Culture in Rio Pardo, Rio Grande do Sul: a reference for building the city's touristic image



Taís da Silva Garcia
Turismóloga (UNIFRA).
tatasg@gmail.com

Resumo

O objetivo do artigo é resgatar e registrar bens patrimoniais, históricos e culturais de herança portuguesa em Rio Pardo, Rio Grande do Sul, identificando-os como referência para construção de imagem turística da cidade. Para qualificar o Turismo receptivo, este estudo propõe para o município a criação de oficinas para crianças de até 12 anos, com o objetivo de proporcionar informações sobre Turismo, educação ambiental e turística, preservação e reciclagem ajudando-as na criação de uma consciência turística. Nessas oficinas, crianças aprenderão a confeccionar ecobags feitas de garrafas PET recicladas, e embalagens para os tradicionais Sonhos de Rio Pardo feitas de papelão reciclado, com a imagem do Centro Regional de Cultura. A imagem deste importante patrimônio arquitetônico de Rio Pardo foi escolhida em pesquisa feita com seus moradores, como a de maior referência do município. Desta forma, os turistas, ao levarem as ecobags e os tradicionais "sonhos", quando partirem, levarão também a concretude da visualidade do Centro Regional de Cultura, na forma de imagem construída turisticamente de Rio Pardo. Aliando assim, consciência de preservação patrimonial, educação para o Turismo, com a reciclagem de materiais. A consciência ecológica, de sustentabilidade estará inserida no bom acolhimento e receptividade, através da construção da imagem turística.

Palavras-chave: Turismo patrimonial; imagem turística; heranças culturais.

Abstract:

The present article has as its main objective to rescue and register Portuguese heritage, property, history and culture in Rio Pardo - RS, identifying them as reference for the construction of the city's touristic image. To qualify the Receptive Tourism, this study proposes the creation of workshops for children up to 12 years, aiming to provide information on tourism, environmental and touristic education, preservation and recycling helping them to create a touristic awareness. In these workshops, children learn the confection of ecobags made from recycled PET bottles and packaging for the traditional Sonhos de Rio Pardo made of recycled cardboard, with the label of the Regional Center of Culture. The image of this important architectural heritage of Rio Pardo was chosen in research done with residents, as the highest reference of the city. This way, tourists, taking the ecobags and the traditional "sonhos" as leaving, will also take a concrete visual image of the Regional Center for Culture, in the form of Rio Pardo's touristic label, combining the awareness of heritage preservation and the education for Tourism, with the recycling of materials. The ecological awareness and sustainability will be inserted in the correct hosting and receptivity, through the construction of the touristic image.

Keywords: Touristic patrimony; touristic image; cultural heritage.

Recebido para publicação em dezembro de 2010.
Aprovado para publicação em junho de 2011.

Introdução

O Turismo Cultural é um segmento que atrai as pessoas que procuram um diferencial no seu cotidiano, buscando novas experiências e novas informações, com o desejo de aprender e conhecer algo diferente. Este segmento está diretamente ligado à existência e à preservação de um patrimônio cultural, como, por exemplo, os locais históricos.

O patrimônio cultural compreende bens naturais, históricos e artísticos, com valor local, regional, nacional ou internacional que, por essa razão, merecem proteção. Eles servem como fonte de conhecimento do passado e como forma de testemunhar experiências vividas. Portanto, devem ser preservados, pois compõem a identidade de um local.

Este artigo visa a realizar o aproveitamento do Patrimônio Arquitetônico de herança portuguesa em Rio Pardo, RS, para referenciar a construção da imagem turística deste município.

A cidade de Rio Pardo-RS está localizada em uma região, onde grande parte dos municípios é de colonização alemã ou italiana, sendo ela de colonização portuguesa. A influência dessa cultura

diversificada pode favorecer o Turismo receptivo.

Rio Pardo, importante município da história do Rio Grande do Sul, também é um dos mais antigos, pois sua criação ocorreu a partir de interesses militares portugueses, ao começarem a povoar a região. Em outubro de 1809, na primeira divisão administrativa da Capitania do Rio Grande de São Pedro, foram criadas as quatro primeiras Vilas do Estado: Santo Antônio da Patrulha, Porto Alegre, Rio Grande e Rio Pardo. Este ficou com a maior parte do território dividido, correspondendo hoje a mais de 300 municípios gaúchos.

Possuidor de vasto patrimônio arquitetônico, juntamente com os demais legados portugueses, a área histórica do município é considerada Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul.

Através da valorização do seu patrimônio, podemos referenciar uma construção de imagem turística, sendo que, atualmente, esse é um tema relevante, quando se pensa em Turismo Cultural, pois desperta nos turistas o desejo de conhecer determinados lugares.

Turismo e Cultura

O Turismo é uma atividade em constante crescimento, que descobre a cada dia oportunidades diversificadas no mercado, além de favorecer a busca por novas experiências, conhecimento e estudos específicos. Segundo Moesch¹ (apud BENI, 2006, p. 53):

O Turismo como uma ciência social tem condições de se justificar cientificamente a partir de uma teorização própria, que tenha em conta o sujeito e o encontro, ou seja, o sujeito na sua totalidade e na intencionalidade para o deslocamento no ir e vir, como resposta pessoal aos apelos da transcendência humana. O Turismo é uma prática social da vida humana e encontra seu dinamismo enraizado numa experiência da pessoa, do nomadismo e do anseio de superação. O ser humano é movimento, comunicação e presença. O fenômeno turístico como acontecimento forma um sistema aberto e orgânico, uma rede hologramática através de fazeres tecnológicos recheados de um saber próprio, expresso na diversidade cultural histórica geradora de possibilidades, de um sistema local de produção econômica objetivado, demarcando a diversidade local como atrativo, dentro de um fluxo internacional temporal e comunicacional, que, ao reproduzir-se no atendimento dos desejos subjetivos do turista, de diversão e imaginários construídos na aventura do cotidiano, reproduz ideologicamente 'doces desterritorializações'.

A atividade turística é composta por um conjunto de serviços que se vende ao público. Os turistas estão em busca de algo que possa ser acrescentado à sua experiência de vida. Assim, para bem recebê-los, é necessário que o local tenha um planejamento receptivo.

O Turismo é um fenômeno que envolve pessoas. Estas querem sair da concentração das grandes cidades e procuram no lazer uma forma de bem-estar. As pessoas saem em busca do prazer por livre e espontânea vontade.

Não podemos mais pensar no Turismo baseado apenas em agências, hotéis e transportadoras. É uma atividade que vai muito além, podendo envolver uma comunidade inteira.

Segundo Martins² (2003, p.59) o Turismo é um importante instrumento de promoção social e dinamização econômica, e principalmente uma atividade cultural:

Conhecer lugares, assistir à apresentação de manifestações artísticas, degustar pratos peculiares de cada região, compartilhar com nativos a experiência de uma feira local, é conhecer elementos que dizem respeito a pessoas e suas sensibilidades, suas normas e valores, suas emoções [...]. Se cultura é um processo dinâmico, em que novos usos são dados aos produtos culturais, também o turismo participa desse processo.

Ao se pensar em Turismo no Brasil, a primeira imagem que grande parte das pessoas tem é aquela de sol e praia. Porém ultimamente o segmento de Turismo Cultural está crescendo cada vez mais. Isto porque, nosso país, por ter sido colonizado por imigrantes dos mais diversos lugares, é rico em culturas diversificadas.

Para Moletta e Goidanich³ (2000, p. 11):

Existe um potencial turístico cultural enorme no Brasil, pois é um país rico em patrimônio cultural. Cada grupo de imigrantes trouxe seus hábitos e costumes, que ao longo do tempo foram interagindo com as culturas já existentes. Essa é, sem dúvida, a causa da grande diversidade do povo brasileiro.

Através da diversidade de etnias que constituem o povo brasileiro, cada região foi criando a sua identidade cultural, que pode ser planejada para se tornar um atrativo turístico.

Segundo Moletta e Goidanich (2000, p. 9), o Turismo Cultural é o acesso ao patrimônio cultural, “à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade”. Ainda conforme o estudo das escritoras (2000, p. 8): “As pessoas irão se deslocar por inúmeros motivos dentro do turismo cultural, pela gastronomia, pelo artesanato, pelas festas folclóricas, cidades históricas [...]”.

Este segmento movimenta, então, os turistas que buscam conhecer regiões as quais tem sua base na história e na preservação dos hábitos e costumes de um determinado povo.

No entanto, a atividade turística deve ser muito bem planejada, pois, caso contrário, pode influenciar negativamente a localidade receptora, causando alguns impactos que podem ser irreversíveis. Para Moletta e Goidanich (2000, p. 8), “o turista deve saber respeitar a comunidade

receptora, para se tornar respeitado”. Através do Turismo Cultural, podemos promover e preservar o que de melhor as localidades possuem de historicidade, hábitos, usos e costumes, patrimônios materiais e imateriais.

O Turismo baseado no legado cultural tem como principal atrativo o patrimônio cultural. Este patrimônio pode ser arquitetônico, peças de origem histórica, e manifestações da cultura imaterial (danças, culinária, vestuário, música, literatura popular e medicina caseira).

Algumas pessoas têm o receio de que o Turismo de massa prejudique o patrimônio, mas o Turismo pode ser um estímulo à recuperação e manutenção da identidade das populações. Segundo Barretto⁴ (2002, p. 43), a “manutenção do patrimônio histórico, em sentido amplo, faz parte de um processo maior ainda, que são a conservação e a recuperação da memória, graças à qual os povos mantêm sua identidade”.

Esta recuperação leva a comunidade a conhecer o patrimônio e também passa a valorizá-lo. Para Barretto (2002, p. 47) um prédio não será alvo de atos de vandalismos se a pessoa conhecer seu significado e sua história. A pessoa saberá

o que ele representa para sua comunidade e para sua história como cidadão.

Patrimônio cultural

A palavra patrimônio tem sua raiz em “*pater*”, que significa pai, e pode ser interpretada como um conjunto de bens deixados pelo pai, a herança.

Segundo Meira⁵ (2004, p. 23), a idéia de patrimônio pode abrigar dezenas de conceitos: “Na raiz latina, *patrimonium*, encontra-se uma dupla associação com paterno e com pátria. Pressupõe herança, legado, posse”.

Dentro deste contexto, podemos afirmar que o Patrimônio Cultural é um legado deixado de outras gerações, como as modificações feitas pela sociedade, visando a uma melhoria em sua forma de viver. Para Soares et al.⁶ (2003, p. 45), o patrimônio cultural é todo objeto ou ação que se refere à identidade de uma sociedade. Os autores afirmam também que “patrimônio é um vasto conceito que compreende as particularidades e as especificidades de um local, região ou sociedade”.

Atualmente, a noção de Patrimônio Cultural está sendo ampliada, incluindo bens tangíveis (materiais) e intangíveis (imateriais). Esta concepção contempla

desde as manifestações artísticas até o saber fazer humano e a cultura dos povos menos favorecidos. Segundo Martins (2003, p. 63): “a concepção de patrimônio ampliou-se e nela foi inserido todo o legado cultural de um povo, como suas lendas, festas, folguedos, costumes, crenças, manifestações artísticas, etc”.

Não se deve restringir o conceito de patrimônio somente a arquitetura, é na verdade tudo o que existe para o registro da memória de uma comunidade, que contribui para a sua formação. Barretto (2002, p. 11) afirma que:

O patrimônio deixou de ser definido pelos prédios que abrigaram reis, condes e marqueses e pelos utensílios a eles pertencentes, passando a ser definido como o conjunto de todos os utensílios, hábitos, usos e costumes, crenças e forma de vida cotidiana de todos os segmentos que compuseram e compõem a sociedade.

O conceito de patrimônio está cada vez mais amplo, e as possibilidades do seu aproveitamento para o Turismo vêm crescendo também como recurso educativo.

Dentro do Turismo Cultural há uma crescente procura por parte dos turistas para os atrativos de bens imateriais. Eles procuram conhecer melhor a gastronomia, o modo de vida, os hábitos e costumes da comunidade que visitam. Para Barretto (2002, p. 29):

Fora do patrimônio arquitetônico, existem outras peças de origem histórica, pertencentes ao cotidiano das populações, que geralmente se encontram nos museus. Há também uma enorme variedade de manifestações da cultura imaterial, chamada simbólica pela antropologia, entre as quais podem ser citadas as danças, a culinária, o vestuário, a música, a literatura popular e a medicina caseira, que despertam o interesse de turistas não institucionalizados.

Ao se falar em patrimônio também deve ser lembrada a questão de preservação, pois estes legados se não forem bem cuidados um dia acabarão. Segundo Barbosa⁷ (2001, p. 68) as primeiras medidas de preservação foram empreendidas por Papas com a proclamação de bulas, visando à proteção de edificações antigas e cristãs.

O patrimônio cultural edificado está cada vez mais ameaçado de destruição, pela ação do tempo e pelas mudanças nas condições econômicas e sociais. Segundo Barretto (2002, p. 13), dentro das condições sociais está o turismo. A autora afirma também que:

Os fatores provenientes da natureza que podem estragar um bem são as enchentes, a erosão, as inclemências do tempo em geral. Entre os outros fatores, estão a respiração humana ou animal, os excrementos, as emanações provenientes dos escapamentos dos automóveis ou das chaminés de fábricas, a falta de reparações ou reparações malfeitas, e o vandalismo.

São necessárias ações e políticas para determinar o que deve ser preservado, o que deve permanecer para retratar uma

sociedade ou um momento. E sempre fica um questionamento, quem deve zelar por este patrimônio? Este assunto já vem sendo discutido, e, no Brasil, o Estado que é responsável pelos bens tem dificuldade de manter os patrimônios conservados.

Os patrimônios arquitetônicos normalmente recebem políticas de preservação que não os deixam ser reformados, sem uma orientação específica. Então, muitas vezes os prédios são fechados. Há uma questão delicada quando essas são propriedades particulares. Muitas vezes os proprietários têm interesses imobiliários nas áreas, e acabam acontecendo ações irreversíveis.

A melhor medida é o tombamento, onde o bem é registrado em um livro de tombos, e os bens não podem ser demolidos nem sofrer alterações em suas características, sem consentimento oficial. Mas o Estado muitas vezes não tem orçamento para proteger e restaurar os prédios, e quando se trata de propriedades particulares os donos também não têm condições ou afirmam que se o poder público tombou, ele que deve arcar com as despesas. Muitas vezes os prédios particulares são abandonados e sofrem uma lenta destruição pelo decorrer do tempo.

Segundo Barretto (2002, p.15) preservar significa proteger, resguardar,

evitar que alguma coisa seja atingida por alguma outra que lhe possa ocasionar dano. Conservar significa manter, guardar para que haja uma permanência no tempo.

História e cultura de Rio Pardo

O município de Rio Pardo está situado à margem esquerda do rio Jacuí junto à foz do rio Pardo, no Estado do Rio Grande do Sul. Sua distância da capital do Estado, Porto Alegre, é de aproximadamente 146 quilômetros; e do município de Santa Maria é de aproximadamente 193 quilômetros. É um dos municípios mais antigos do Estado e teve um importante papel na História do Brasil.

Primeiramente, foi habitado pelos índios conhecidos pelos jesuítas como Tapes. Aqueles, no ano de 1632, fundaram três reduções: a primeira, Jesus-Maria, localizada no atual município de Candelária; a segunda, São Joaquim, situada ao norte de Santa Cruz do Sul; e a terceira, São Cristovão, estabelecida no território que atualmente constitui Rio Pardo. No ano de 1636, esta última redução foi saqueada, e inúmeros indígenas foram aprisionados.

Em 1715, o capitão-mor da vila de Laguna, Francisco de Brito Peixoto, veio

ao Sul em busca de jazidas de pedras e metais preciosos, sendo que também procurava locais seguros que pudessem vir a se tornar futuras povoações. Segundo Rezende⁸ (1987, p. 21), o capitão-mor teria encontrado no seu retorno “um lugar favorável, com campos e matas, circundado por dois rios, de fácil defesa contra os inimigos, tendo uma forte elevação de onde se podia ver até muito longe, na direção do sul”. Neste caso, o rio descoberto recebeu o nome de Pardo, pela cor escura de suas águas.

O primeiro habitante branco do município foi o lagunense Cosme da Silveira, que se instalou com sua família. Também vieram de Laguna os primeiros estancieiros portugueses. Desde 1751 já existia no município uma guarda portuguesa, comandada pelo Tenente de Dragões Francisco Pinto Bandeira, e destinada à defesa dos colonizadores portugueses.

Para Rezende (1987, p. 23): “A cidade teve sua origem no Tratado de Madri. Firmado entre Portugal e Espanha, em 1750, esse tratado fixava os novos limites entre as terras portuguesas e espanholas, no sul da América”. Após esta demarcação, os portugueses construíram um depósito de provisões para os soldados, no local que hoje é conhecido por Alto da Fortaleza. Ali também foi iniciada a construção da fortaleza Jesus-Maria-José. Os índios que

habitavam a região atacaram o forte de surpresa, e os portugueses, prevendo um novo ataque, pediram ajuda aos seus superiores que enviaram ao Rio Grande um contingente do Regimento de Dragões. Os indígenas atacaram novamente, mas os portugueses saíram vitoriosos. O primeiro núcleo populacional de Rio Pardo foi formado por militares e suas famílias, logo depois chegaram os açorianos. Com a intenção de povoar a região, foram distribuídas sesmarias a estes moradores.

Os portugueses avançaram em suas conquistas e criaram outros núcleos, como Rio Grande, Porto Alegre e Viamão. Os espanhóis, que tomaram a Colônia do Sacramento e a Vila de Rio Grande, tentavam tomar as terras dos portugueses, mas eram detidos pelo Regimento dos Dragões da Fortaleza Jesus-Maria-José de Rio Pardo.

Após as invasões espanholas, o município expandiu as terras, que eram concedidas com a exigência de ocupação imediata. Devido à importância estratégica e econômica do Rio Grande do Sul e o seu desenvolvimento, em 1807, foi criada a Capitania do Rio Grande de São Pedro. E no ano de 1809, na primeira divisão administrativa da Capitania, foram criadas as primeiras Vilas: Santo Antônio da

Patrulha, Porto Alegre, Rio Grande e Rio Pardo.

Segundo Rezende (1987, p. 42): “O imenso território, que formava o município de Rio Pardo, abrangia uma área de cento e cinquenta e seis mil oitocentos e três quilômetros quadrados, ou seja, mais da metade do Território da nova Capitania”.

Rio Pardo era o centro comercial da Capitania, e o porto no Rio Jacuí trazia grande movimento. O município foi o primeiro a receber calçamento em suas ruas. E somente no ano de 1817 é que começaram os desmembramentos de seu território.

Em 2003, através da Lei 12.003, de 12 de novembro de 2003, a área histórica da cidade de Rio Pardo foi declarada integrante do Patrimônio Cultural do Estado (IPEF, 2003).

Patrimônio Arquitetônico de Rio Pardo

Grande parte da oferta turística brasileira está ligada ao Turismo de natureza, mas já vem se destacando o Turismo que busca os bens patrimoniais edificados, que são importantes para a memória coletiva. Pires⁹ (apud *FUCKS*, 2003, p. 53) cita algumas razões que dão importância para estes bens:

**A Cultura portuguesa em Rio Pardo, Rio Grande do Sul:
referência para construção da imagem turística da cidade**

Taís da Silva Garcia

- Terem sido palco ou cenário de algum episódio histórico-social marcante, ímpar ou mesmo curioso;

- Terem abrigado funções destacadas ou servido de moradia para personagens ilustres;

- Possuírem qualidades específicas (identidade visual, autenticidade de identidade, valor artístico, histórico-social ou didático) que despertam a atenção pela simplicidade, luxo, grandiosidade, estilo arquitetônico, beleza ou outro aspecto histórico singular, cujo conhecimento é importante não apenas para atrair visitantes, mas também para despertar o interesse e a consciência dos moradores com relação ao significado simbólico do seu patrimônio.

O município de Rio Pardo possui muitas edificações históricas, entre elas:

- **Casa que hospedou D. Pedro II (em 1865)** - É um importante sobrado onde atualmente funciona o Espaço Cultural Panatieri.

- **Casa do Visconde de São Gabriel** - Sobrado onde o Visconde viveu por volta de 1931.

- **Solar do Almirante Alexandrino** - Atualmente é o Museu Histórico Barão de Santo Ângelo. Tendo sido construído em 1790, o solar possui linhas arquitetônicas coloniais portuguesas e guarda um importante acervo histórico do Museu Municipal.

- **Casa que hospedou o Imperador D. Pedro e D. Tereza Cristina** - Sobrado onde estiveram hospedados, em fins de 1845 e início de 1846, D. Pedro II e Dona Tereza Cristina. Atualmente, o prédio está

em ruínas e existe apenas a fachada, como consequência de um incêndio.

- **Casa de Ernesto Alves** - Simples, mas original, em estilo luso-açoriano. Nesta casa, residiu o republicano Ernesto Alves (1862-1891). O prédio conserva linhas originais em sua parte externa, mas completamente modificado em seu interior.

- **Senado da Câmara** - O prédio foi construído em 1829. Este casarão de relevância histórica foi sede de uma das primeiras Câmaras do Brasil e conserva suas características tanto no interior como em sua fachada. Hoje abriga o Museu Zoológico.

- **Centro Regional de Cultura, Antiga Escola Militar** - Esta edificação de 1848 foi construída pela Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, para servir de Casa de Caridade (Hospital). Mais tarde, em 1885, foi instalada ali a primeira Escola Militar da Província, onde estudaram Getúlio Vargas, Gaspar Dutra, Mascarenhas de Moraes, Plácido de Castro, Góes Monteiro, entre outros. Depois, funcionou como Ginásio Auxiliadora e, atualmente, é o Centro Regional de Cultura.

- **Antiga Prefeitura** - Construída no século XIX, abrigou o Hotel Brasil e, em 1904, foi adaptada para funcionar como Intendência Municipal. Hoje abriga a

Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, a Secretaria Municipal de Trânsito e Serviços Essenciais e o Departamento de Esportes.

- **Solar das Águias** - É um charmoso e imponente casarão, construído por volta de 1813, que foi restaurado, visando à preservação do patrimônio arquitetônico da cidade.

- **Estação Ferroviária** - Prédio inaugurado em 7 de março de 1883, que era ponto de parada da Linha Porto Alegre/Uruguaiana. Ali eram vendidos os sonhos confeitados de Rio Pardo, comercializados entre os viajantes.

- **Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário** - Inaugurada em 1801, possui sete altares de madeira de origem barroca.

- **Igreja São Francisco** - Inaugurada em 1812, possui importante acervo de imagens da Via Sacra em tamanho natural, com detalhes anatômicos e movimentos de fisionomia. Em anexo, encontramos o Museu da Arte Sacra, inaugurado em 1975, com peças missionárias.

- **Igreja Senhor dos Passos** - Foi inaugurada em 1815 e recentemente reformada, adquirindo a forma atual.

- **Capela de São Nicolau** - Construída pelos índios que desceram das Missões, desde 1755, a Capela, apesar de reformada e modernizada, conserva ainda

imagens que foram por eles esculpidas. Era uma capela muito rústica, que foi sendo ampliada e remodelada ao longo do tempo. De original, conserva um sino do século XVIII, uma imagem de Jesus com a Cana e um Cristo Morto, ambos missionários.

- **Igreja Metodista** - Fundada no dia 23 de setembro de 1923. A construção de alvenaria e madeira segue o estilo romano, possuindo uma nave com capacidade para 150 pessoas.

Imagem e imaginário

A imagem pode ser considerada um dos temas mais importantes quando falamos em Turismo Cultural. Sua amplitude nos faz pensar também em uma imagem mental, e não apenas naquela mostrada pela mídia. Relacionada ao imaginário de cada turista, há criação de uma fantasia ou de um sonho. Quando estão se preparando para fazer uma viagem, turistas imaginam o destino a ser visitado como se já estivessem lá.

Segundo Barbosa (2001, p. 32): “Uma representação mental é elaborada de maneira quase alucinatória, uma transposição do real ao imaginário. Nesse aspecto, muitas vezes o turista faz uma viagem na mente antes de se deslocar de fato”.

Cada pessoa constrói e reconstrói a realidade, partindo de sua cultura e das linguagens que lhe são oferecidas. Cada local está diretamente ligado às versões que o referenciam. Imagens acontecem em constantes transformações e evoluções.

Para Gastal¹⁰ (2005, p. 12) em qualquer tipo de deslocamento há presença de imagens e imaginários construídos:

Imagens porque, na própria cidade ou no estrangeiro, antes de se deslocarem para um novo lugar, as pessoas já terão entrado em contato com ele *visualmente*, por meio de fotos em jornais, folhetos, cenas de filme, páginas na Internet ou mesmo por intermédio dos velhos e queridos cartões-postais. Imaginários porque as pessoas terão *sentimentos*, alimentados por amplas e diversificadas redes de informação, que as levarão a achar um local “romântico”, outro “perigoso”, outro “bonito”, outro “civilizado”. A esses sentimentos construídos em relação a locais e objetos (e, por que não, a pessoas?) temos chamado de *imaginários*.

Não podemos pensar que os atrativos por si só bastam para seduzir os turistas. O que os levam a visitar um determinado lugar, escolher um roteiro ou passeio, um hotel para se hospedar ou um evento, está baseado nas imagens as quais eles têm acesso. Muitas são as formas que a imagem chega até as pessoas. Através de fotografias, cinema, vídeo, internet, entre outras. E, isto é o que, em cada pessoa, vai desencadear a construção de um imaginário específico.

Os turistas estão sempre buscando mais informações sobre o local que vão visitar, e essas novas informações acabam influenciando na referência da construção da imagem. O profissional da área do Turismo deve ter muita atenção, e estar consciente das decisões visuais que serão levadas até os turistas, pois o sentimento mobilizado no material divulgado pode trazer aceitação ou rejeição do produto.

Para Gastal (2005, p. 50), falar sobre imagem não significa se referir apenas a uma foto ou pintura, mas a todos os elementos que constituem uma narrativa visual específica e com vida (visualidade) independente.

Cada pessoa cria o seu acervo de memória, através de fotografias, cinema e televisão. Segundo Gastal (2005, p. 29), as pessoas criam os “museus imaginários” pessoais, que agem quando elas entram em contato com novos produtos culturais. Os públicos acumulam experiências visuais, que se transformam em informações que as fazem lembrar determinados acontecimentos sem precisar, por exemplo, ver todo um filme novamente ou refazer um passeio/viagem.

Viagem e imaginário são dois assuntos que se complementam, cada turista quando chega a um novo local é tomado de uma sensação de curiosidade e

euforia, criando novos sentimentos em relação a este local. A “alimentação” de imaginários pelas pessoas, pode ser considerada uma necessidade básica na sociedade atual. Gastal afirma que (2005, p. 70):

Do ponto de vista do consumo, se consumirmos por desejo e por necessidade, significa que consumimos não só produtos, mas também imaginários, idealizações e sentimentos guardados cuidadosamente no coração de cada um, como algo muito precioso. Cada um leva seu sonho no coração, cada um vê o que está em seu coração. Então, é também ao imaginário, que nos é tão caro, que os produtos podem e devem atender, transformando aqueles desejos que estão em nosso coração em necessidade.

Os turistas estão ficando cada vez mais exigentes, e ao realizar uma viagem eles criam um imaginário daquele local, esperando no decorrer da viagem, se satisfazerem muito mais do que o imaginado. O turista não se contenta mais somente com os serviços básicos, eles procuram os que atendem as suas necessidades em “algo mais”. Os profissionais da área do Turismo podem trabalhar no planejamento turístico sempre levando em conta os imaginários criados pelos visitantes. Segundo Gastal (2005, p. 83):

O turismo trabalha não apenas com produtos *concretos*, mas com imaginários, no plural. E imaginários são dinâmicos. Há imaginários tradicionais, aliados às viagens: a idéia de ir para um paraíso e buscar

cultura, e até de adquirir *status*. A estes, a cada nova temporada há novos imaginários sendo agregados. Trabalhar no turismo significa alimentar, reforçar ou renovar imaginários, para além de propostas de marketing.

Assim, reflete-se, nesse contexto, não somente sobre a imaterialidade da cultura e sua importância, mas também na concretude da imagem construída, na escolha do patrimônio arquitetônico para simbolizar Rio Pardo.

Metodologia

Este artigo utilizou como metodologia a pesquisa exploratória, pois seu delineamento se dá com base na pesquisa bibliográfica e na pesquisa documental, à medida que pretende aprofundar o conhecimento histórico e cultural.

Segundo Gil¹¹ (1994, p. 44), a pesquisa exploratória tem como sua principal finalidade “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. O autor ainda afirma que as pesquisas de cunho exploratório envolvem também levantamento bibliográfico e documental.

Através de documentação indireta e da pesquisa bibliográfica, foi resgatada a história do município, sendo feito um levantamento dos conceitos e categorias necessários para embasar esta pesquisa. Para Furasté¹² (2006, p. 33), a pesquisa bibliográfica:

Baseia-se fundamentalmente no manuseio de obras literárias, quer impressas, quer capturadas via Internet. É o tipo mais largamente utilizado. Quanto mais completas e abrangentes forem as fontes bibliográficas consultadas, mais rica e profunda será a pesquisa.

Devemos salientar a importância da pesquisa bibliográfica, em relação aos estudos históricos, pois muitas vezes as informações contidas nos livros são a melhor forma de conhecer os fatos passados.

Foi realizada também a pesquisa documental, para buscar referências históricas, destacando que, para Gil (1994, p. 73), “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Neste momento, buscamos tais referências na Biblioteca Municipal do município de Rio Pardo, bem como, em seu arquivo municipal.

Esta pesquisa também possui caráter de forma descritiva, pois descrevemos as

características do Município de Rio Pardo, RS, usando, para isso, a documentação direta através da pesquisa de campo, com a finalidade de recolher informações da comunidade sobre o município. Realizamos um levantamento com moradores que tenham conhecimentos e interesses no assunto.

Segundo Gil (1994, p.76):

As pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado [...].

Neste projeto utilizamos, para realizar a coleta de dados, a técnica de observação direta intensiva, que está subdividida em duas partes, sendo a primeira a observação, que, para *Lakatos e Marconi*¹³ (2007, p.192): “É uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”.

E a segunda parte é composta pela entrevista, que, segundo Lakatos e Marconi (2007, p.197), “é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto”.

A entrevista realizada foi do tipo não-estruturada, caracterizada por ter perguntas abertas, que foram respondidas dentro de uma conversação informal, quando a questão em foco foi explorada mais amplamente.

Para finalizar, considerando o delineamento da pesquisa e a forma como foram descritos e interpretados os dados coletados, podemos afirmar que este projeto desenvolveu uma pesquisa qualitativa. Este tipo de pesquisa, para Dencker¹⁴ (1998, p. 97), é caracterizado como “a observação dos fenômenos sociais, feitas de maneira intensiva, a qual implica a participação do pesquisador no universo de ocorrência desses fenômenos”.

Por último, foi realizado um levantamento fotográfico do patrimônio arquitetônico mais representativo da herança portuguesa em Rio Pardo.

Como sugestão, este trabalho resgatou imagens significativas da cidade, formatando possibilidades de construções de sua identidade turística.

Resultados e discussões

Para reforçar a materialidade da imagem do município, este trabalho propõe a criação de suvenires que divulguem uma imagem característica de Rio Pardo. Esta

imagem foi escolhida por moradores e turistas em entrevistas realizadas no dia 14 de setembro de 2008, no próprio município. Foram escolhidas pela pesquisadora, 05 fotos (retiradas do site da Prefeitura Municipal de Rio Pardo, no dia 03 de setembro de 2008). Em um total de 15 pessoas entrevistadas, a maioria estava na faixa etária de 21 a 40 anos.

As imagens selecionadas pela pesquisadora, escolhidas por fazerem parte do patrimônio arquitetônico do município.

O prédio da antiga Prefeitura, construído no século XIX, atualmente abriga a Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, Secretaria Municipal de Trânsito e Serviços Essenciais e o Departamento de Esportes.

O prédio do Senado da Câmara, construído em 1829, foi a sede de uma das primeiras Câmaras do Brasil e onde atualmente funciona o Museu Zoológico.

A Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário, foi inaugurada em 1801.

O prédio conhecido como a casa do Visconde de São Gabriel é um sobrado onde o Visconde morou por volta de 1931. Hoje abriga a Casa da criança do Instituto Medianeira.

O prédio do Centro Regional de Cultura, antiga Escola Militar, foi construído em 1848 pela Irmandade do

Senhor Bom Jesus dos Passos para abrigar a Casa de Caridade (Hospital). Em 1858 começou a funcionar no prédio, a primeira Escola Militar da Província. Tombado pelo IPHAE, atualmente é o Centro Regional de Cultura que foi criado em 2005.



Figura 1. Fotografia do Centro Regional de Cultura.
Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Rio Pardo.

Com 10 votos, o Centro Regional de Cultura foi escolhido como a imagem que caracteriza a cidade. A Igreja Matriz recebeu 05 votos e as outras edificações não receberam votos.

Analisando os resultados obtidos nas entrevistas, e a atual situação a respeito das questões ambientais em que se encontra o nosso planeta, este trabalho irá propor ações, juntamente com a comunidade, que valorizem o Turismo receptivo de Rio Pardo. E que também conscientizem as

crianças sobre a necessidade de preservar e cuidar da sua cidade, e do seu patrimônio, fazendo-as entender que educação ambiental e a educação turística se integram, contribuindo para o planejamento sustentável da atividade turística.

As ações propostas serão: Oficinas de artesanato para as crianças, onde farão ecobags e embalagens para os visitantes levarem os tradicionais sonhos de Rio Pardo. Bem como, noções de educação patrimonial e para o Turismo.

A oficina para as crianças: ecobags para construção da imagem turística

Com base na imagem selecionada, a Oficina será proporcionada para as crianças da rede pública de ensino com até 12 anos. Nesta oficina, ministrada por turismólogos e arte-educadores, elas receberão conhecimentos de educação para o turismo receptivo e educação patrimonial, além de atividades práticas de artesanato, onde a imagem escolhida (Centro Regional de Cultura) sempre estará presente nas peças elaboradas. Também serão conscientizadas sobre a importância de recolher garrafas PET para transformá-las em sacolas ecológicas, as ecobags. Estas sacolas trarão estampadas, a foto do Centro Regional de Cultura de Rio Pardo, escolhido como imagem que caracteriza a cidade.



Figura 2. Sacola ecológica¹⁵
Fonte: Acervo da autora

As garrafas PET são recicláveis, suas fibras muito resistentes, podem ser reaproveitadas e transformadas em fios. A cada ecobag feita de malha PET, são retiradas 04 garrafas do meio ambiente. Assim propomos que a Prefeitura Municipal de Rio Pardo promova o recolhimento de garrafas PET para enviá-las a uma empresa que faça as malhas. Nas oficinas que acontecerão no prédio do Centro Regional de Cultura, a malha será transformada em sacolas. Essas sacolas, também nas oficinas, terão a imagem escolhida como representativa da cidade, serigrafada. As sacolas, quando prontas, serão vendidas no posto de Informações Turísticas do Centro Regional de Cultura, e também na Casa dos Sonhos e do Artesão. O valor arrecadado será distribuído para os alunos da oficina que fizeram as ecobags.



Figura 3. Casarão Azul, Casarão dos Sonhos. Fonte: Acervo da autora.

Também serão desenvolvidas atividades com as crianças na intenção de conscientizá-las sobre a importância de cuidar da cidade, e que esta precisa de cidadãos que gostem dela, conscientes sobre questões como não jogar lixo no chão, ou degradar as edificações, principalmente às com arquitetura histórica. Assim, Rio Pardo será acolhedora para as mesmas, e para os turistas que a visitarem.

Como as crianças deverão conhecer assuntos pertinentes ao Turismo receptivo, as oficinas também terão como objetivo proporcionar informações sobre o fenômeno turístico, visando desenvolver uma consciência maior sobre o assunto.

Em princípio, os alunos, instruídos e auxiliados por turismólogos e arte-educadores, executarão atividades relacionadas à confecção das sacolas ecológicas e embalagens para os sonhos

(formatação e serigrafia). Posteriormente, serão incentivados e instruídos por designers e arte-educadores a, referenciados na imagem do Centro Regional de Cultura, também criarem novas composições onde seus próprios desenhos apareçam para estampar produtos que fortaleçam a construção da imagem turística de Rio Pardo. Essas atividades farão das oficinas locais de oportunidades de manifestações criativas, agregando valores ao Turismo receptivo da cidade, no segmento cultural.

Rebello¹⁶ (apud FONSECA FILHO, 2007, p. 19), afirma que há necessidade de conceituar a Educação Turística, que pode ser compreendida como:

Um processo educativo cuja finalidade é de difundir conhecimentos sobre a atividade turística em cidades turísticas ou com potencial turístico. Visa atender munícipes e turistas [...] O objetivo central da educação turística é educar os munícipes e turistas para o desenvolvimento sustentável do turismo, contribuindo para que todos desenvolvam comportamentos responsáveis e coerentes diante da atividade turística. Ela não objetiva apenas formar pessoas que recebam bem turistas, mas também cidadãos que valorizem e protejam os patrimônios culturais e naturais da localidade.

Sobre a conscientização turística Alves¹⁷ (apud ROZENDO *et al.*, 2006, p. 02) afirma que: “Em cidades onde o turismo é uma realidade ou potencial a ser explorado, a conscientização turística de todos os envolvidos (governo, comunidade

e iniciativa privada) é um pressuposto básico para o desenvolvimento sustentável da atividade”.

Rozendo *et al.*, (2006, p. 06) também afirma que a falta desta consciência pela comunidade sem saber o seu papel no processo, pode levar a marginalização da população, subempregos, agravamento da violência e prostituição e o descontentamento geral.

Em relação à educação ambiental Rozendo *et al.* (2006, p. 03) comenta que:

As questões ambientais têm dado cada vez mais importância nas últimas décadas. A exploração desenfreada dos recursos naturais impostos pelo crescimento da população mundial e pelo modelo de desenvolvimento vigente apresenta como resultados problemas ambientais em escala mundial. Parece evidente que a relação estabelecida ao longo dos séculos entre o homem e o meio ambiente precisa ser reavaliada para que se garanta a qualidade de vida na Terra da geração atual e das futuras. A Educação Ambiental é fruto dessa consciência e sugere mudanças comportamentais e de atitudes de todas as sociedades, para que se estabeleça uma relação mais sustentável entre o homem e seu meio.

A educação ambiental é uma forma de conscientizar as pessoas dos problemas ambientais, para que elas busquem soluções para melhorar seus hábitos e atitudes, o que leva a gerar mudanças no comportamento pessoal. A educação ambiental está diretamente ligada ao Turismo, pois desenvolvendo os dois

juntamente será beneficiado o turista, e também a comunidade local que terá melhorias na qualidade de vida e no ambiente.

A Oficina também passará para as crianças noções sobre educação patrimonial, primeiramente conceituando patrimônio e suas diversas classificações. Bem como, a importância de conservá-lo e preservá-lo.

A educação patrimonial, segundo Machado¹⁸ (2004, p. 28):

Consiste na implementação de ações educativas de investigação, apropriação e valorização do patrimônio cultural. O trabalho com a produção cultural das gerações que nos antecederam permite reativar os processos de memória, descobrindo como nossos antepassados produziam a satisfação de suas necessidades, como pressupõe estabelecer elos com essa produção cultural. Esse processo de reconhecimento, atribuição de significado e de identificação nos faz entender o que somos hoje e construir coletivamente o nosso futuro.

O planejamento de um Turismo sustentável envolve harmonicamente a comunidade e o meio-ambiente trazendo benefícios para ambos, e visa principalmente atender as necessidades da atual geração sem prejudicar a geração futura.

Para a *Organização Mundial do Turismo*¹⁹ (BRASIL, 2008, p. 48):

Turismo sustentável é a atividade que satisfaz as necessidades dos turistas e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto a integridade cultural, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidas para o futuro.

E segundo o *Ministério do Turismo* (BRASIL, 2008, p. 43) o princípio da sustentabilidade sociocultural:

Assegura que o desenvolvimento aumente o controle das pessoas sobre suas vidas, preserve a cultura e os valores morais da população e fortaleça a identidade da comunidade. Tem por objetivo construir uma civilização mais igualitária, ou seja, com mais equidade na distribuição de renda e de bens, de modo a reduzir o abismo entre os padrões de vida dos ricos e dos pobres.

Esta oficina também deverá passar informações para as crianças sobre a necessidade de reciclar, para elas aprenderem a importância de separar do lixo os materiais que podem ser reciclados, visto que os turistas estão ficando cada vez mais exigentes em relação aos destinos a serem visitados e suas contribuições para com o meio-ambiente. A cidade precisa de cidadãos que cuidem e gostem dela, assim o turista vai até ela.

O sonho de Rio Pardo: doce lembrança turística²⁰

O sonho de Rio Pardo é considerado prato típico do município, fazendo parte da história do mesmo. A história dos sonhos de Rio Pardo iniciou

aproximadamente no ano de 1865. Morava no município Dona Lucília Lisboa Fischer, esta tinha uma irmã que vivia em Portugal e que vinha passar o Natal com a família de tempos em tempos. Em uma de suas vindas trouxe a receita do sonho português, que foi incorporada aos rituais da família. Era costume a família reunir-se e todos saboreavam os sonhos acompanhados de chá ou café.

Alguns anos depois, a família Lisboa passou a administrar a Estação Férrea de Rio Pardo, onde havia grande movimentação de viajantes vindos de diversas regiões do estado, principalmente Santa Maria e Porto Alegre. A família começou a preparar os sonhos e vender aos passageiros, esses eram levados por meninos da cidade em cestos de vime. Muito apreciados e reconhecidos como os “Sonhos de Rio Pardo”, passaram a ser encomendados e adquiridos pelos viajantes que os levavam em grandes latas. A receita foi mantida como tradição pela família, e sempre passada de geração para geração.

Por volta de 1960 o senhor Biágio Tarantino, conseguiu a receita e sua esposa passou a prepará-los e servi-los aos jornalistas, repórteres e artistas plásticos que participavam das comemorações da Semana Santa. Assim, os sonhos passaram

a ser um atrativo turístico, e foram divulgados nos jornais de Porto Alegre.

Depois de Biágio Tarantino, o senhor Pascal Reina e sua esposa começaram a preparar os sonhos, e em 1994 foi criada a Casa do Turista, na Rua da Ladeira, onde o sonho era comercializado.

Com o objetivo de padronizar e popularizar a receita dos sonhos, além de ser uma fonte de renda para a população, a Prefeitura Municipal de Rio Pardo ofereceu no ano de 2001 uma oficina para ensinar as técnicas de preparo do sonho para as pessoas interessadas. Segundo Catarina da Silva²¹, a oficina contou com a participação de aproximadamente 90 pessoas.

Com a finalidade de transformar os tradicionais “Sonhos de Rio Pardo” em atrativo turístico e revitalizar este patrimônio imaterial de legado português, foi criada em 2001 a Feira dos Sonhos de Inverno pela Prefeitura Municipal de Rio Pardo por meio da Secretaria de Turismo, buscando também uma alternativa turística para este período do ano. São comercializados na Feira diversos tipos de sonhos, mas o principal é o tradicional de receita portuguesa.

O sonho está ligado ao imaginário do município, é um patrimônio cultural imaterial deixado pela imigração luso-

açoriana. A oficina realizada foi uma forma de preservar o saber fazer da receita.

De aproximadamente 90 pessoas que participaram das oficinas, 16 passaram a produzir os sonhos regularmente. Em 2002, 13 deste grupo fundaram a Associação dos Sonhos e Produtos Caseiros de Rio Pardo. E atualmente, segundo Catarina da Silva, 04 mulheres participam ativamente da Associação, que está inserindo novamente a receita do tradicional sonho no dia a dia do município, ajudando assim a preservá-lo, incorporando-o como atratividade do Turismo receptivo de Rio Pardo.

Em outubro de 2007, a Associação ganhou um local para a comercialização dos sonhos. Através de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Rio Pardo com a Associação dos Sonhos e a Associação do Artesanato, o Casarão Azul passou a ser a casa própria das duas associações. Segundo Catarina da Silva, elas oferecem os sonhos durante 06 dias da semana, a partir das 13h e 30min, no inverno até em torno das 17h e no verão até aproximadamente 18h e 30min. As confeitadeiras trabalham com um esquema de escalas, devem ir duas por dia, mas às vezes por problemas pessoais acaba indo somente uma.

A Associação oferece no local os tradicionais sonhos sem recheios, que segundo Catarina da Silva, devem ser fritos logo após o preparo da massa, pois nessa receita vai uma quantidade maior de ovos. Também são oferecidos os sonhos recheados, com doce de leite, leite condensado, creme e negrinho. Para acompanhar há chá e café. Cada confeitadeira no seu dia de trabalhar compra os ingredientes, prepara a massa e os recheios e frita os sonhos. Catarina afirma que em alguns dias não há grande movimento, então elas acabam doando os sonhos, ou levam para casa. Elas também comercializam no Casarão alguns doces caseiros. Em outubro de 2008 foi comemorado o primeiro aniversário de instalação da Associação dos Sonhos, Produtos Caseiros e Artesanato, no Casarão dos Sonhos.

Com o objetivo de qualificar este atrativo imaterial de grande importância para o município, este trabalho propõe a criação de uma embalagem diferenciada para os turistas levarem o tradicional sonho de Rio Pardo. Esta embalagem será uma caixa de papelão, feita de material reciclado, que terá a foto do Centro Regional de Cultura e os dizeres “Sonhos de Rio Pardo!”.



Figura. 4. Embalagem para os sonhos²². Fonte: Acervo da autora

As imagens serão serigrafadas pelas crianças na Oficina, e as embalagens com os sonhos serão vendidas no Casarão dos Sonhos. Haverá três tamanhos de embalagem, com espaço para um, dois e quatro sonhos. Os valores cobrados por elas serão repassados para a Oficina, e servirão como um incentivo para as crianças, sendo utilizados para despesas da Oficina.

Conclusão

Rio Pardo é um dos mais antigos municípios do estado e tem um grande valor cultural, possuindo características portuguesas que contribuem para o seu Turismo receptivo.

A cidade, a partir da Secretaria de Turismo, realiza alguns eventos e atividades voltadas para o receptivo. Possui uma infraestrutura adequada para a demanda de turistas que visitam a cidade.

Por ser o Turismo cultural um dos segmentos que está sendo muito procurado pelos turistas, esse deve ser planejado de maneira que a imagem turística da cidade fique bem marcante. Sendo assim, para referenciá-la, este trabalho realizou um estudo sobre o patrimônio cultural, que inclui os bens materiais e imateriais.

Por meio da realização deste trabalho, propusemos que o município de Rio Pardo, juntamente com a comunidade, elabore souvenirs adequados à venda para turistas. Para tanto, crianças da Rede Pública de Ensino serão motivadas a frequentarem oficinas onde aprenderão a confeccionar objetos com a imagem do Centro Regional de Cultura. Ele foi escolhido pelos moradores da cidade, como um símbolo que identifica e personifica Rio Pardo. O seu prédio é uma edificação com características portuguesas, construída em 1848.

Nas oficinas, as crianças confeccionarão “ecobags” e também embalagens para os “sonhos”. Para as bolsas ecológicas, o tecido será uma malha obtida a partir da reciclagem de garrafas PET. Os “sonhos” serão embalados em caixas feitas de papelão reciclado. Ambas terão serigrafadas imagens do Centro Regional de Cultura.

Assim, turistas ao partirem de Rio Pardo, levarão como lembrança a materialidade de objetos que também terão um uso, contendo a referência de seus símbolos mais característicos: o patrimônio arquitetônico português e a doçura incomparável de seus tradicionais “sonhos”.

Com esta proposta, visamos a concretude de construirmos uma imagem turística para Rio Pardo, bem como, nas oficinas, agregaremos noções de uma educação para o Turismo. Seus objetivos serão proporcionar orientações para as crianças sobre a necessidade de cuidar da cidade onde vivem, pois para receber os turistas a mesma deve ter moradores que preservem e gostem de Rio Pardo. Também serão discutidos temas como não jogar lixo no chão e não degradar as edificações. Será explicado o que é o Turismo, e como ele pode ser trabalhado de forma sustentável, beneficiando a comunidade e os turistas.

Pela sensibilização, as crianças que freqüentarem as oficinas serão estimuladas a criar uma consciência turística desde cedo. Essas informações poderão ser transmitidas para suas famílias, também tornando-as hospitaleiras. E os suvenires agregarão valor ao Turismo do município.

¹ BENI, Mário. *Análise estrutural do turismo*. 11.ed. São Paulo: SENAC, SP, 2006.

² MARTINS, Clerton (org). *Turismo, cultura e identidade*. São Paulo: Roca, 2003.

³ MOLETTA, Vânia; GOIDANICH, Karin. *Turismo cultural*. 2.ed. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2000.

⁴ BARRETTO. *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. 3.ed. Campinas: Papirus, 2002.

⁵ MEIRA, Ana. *O passado no futuro da cidade*. Políticas públicas e participação popular na preservação do patrimônio cultural de Porto Alegre. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

⁶ SOARES, André (org); MACHADO, Alexander; HAIGERT, Cynthia; POSSEL, Vanessa. *Educação patrimonial: relatos e experiências*. Santa Maria: UFSM, 2003

⁷ BARBOSA, Ycarim. *O despertar do turismo: Um olhar crítico sobre os não-lugares*. São Paulo: Aleph, 2001.

⁸ REZENDE, Marina. *Rio Pardo: história - recordações - lendas*. Rio Pardo: Prefeitura Municipal de Rio Pardo, 1987

⁹ FUCKS, Patrícia. *O patrimônio arquitetônico como atrativo turístico: Fazenda do Sobrado, São Lourenço do Sul (RS)*. Santa Maria: Do Grupo Turismo e Desenvolvimento, 2003

¹⁰ GASTAL, Susana. *Turismo, imagens e imaginários*. São Paulo: Aleph, 2005.

¹¹ GIL, Antônio. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994

¹² FURASTÉ, Pedro. *Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação*. 14. ed. Porto Alegre: Brasul, 2006

¹³ LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2007

¹⁴ DENCKER, Ada. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. 4.ed. São Paulo: Futura, 1998

¹⁵ Criação de Jamile da Silva Garcia.

¹⁶ FONSECA FILHO, Ari. Educação e Turismo: reflexões para elaboração de uma educação turística. *Revista Brasileira de pesquisa em Turismo* v. 1, n.1, p. 5-33, set. 2007. Disponível em: <<http://www.rbtur.org.br/index.php/revista/article/view/3/64>>. Acesso em: 05 out. 2008.

¹⁷ ROZENDO, Adriano; KIYOTANE, Ilana; BRITO, Bruno; GUEDES, Jelma; SILVA, Signe. *Sensibilização ambiental e educação turística: uma proposta para o desenvolvimento sustentável no município do Conde - Paraíba - Brasil*. 2006. Disponível em: <<http://www.uces.br/ucs/tplSemMenus/posgraduacao/strictosensu>>

/turismo/seminarios/seminario_4/arquivos_4_seminario/GT08-10.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2008

¹⁸ MACHADO, Maria. *Educação patrimonial: orientações para professores do ensino fundamental e médio*. Caxias do Sul: Maneco Livraria e Editora, 2004.

¹⁹ BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Programa de qualificação a distância para o desenvolvimento do Turismo. *Turismo e sustentação: formação de redes de ação municipal para a regionalização do turismo*. Ministério do Turismo. Coord. Tânia Brizolla, Ana Clévia Guerreiro Lima, Brasília: Ministério: FLN: SEaD/UFSC, 2008.

²⁰ As informações contidas neste capítulo quando não têm referida a sua fonte, foram obtidas pela pesquisadora, em conversas informais com os moradores da cidade de Rio Pardo.

²¹ As informações foram obtidas através de informações orais, em conversas informais com a Sra Catarina.

²² Criação de Jamile da Silva Garcia.